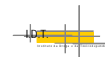




**RELATÓRIO DE EXECUÇÃO
DOS PROJECTOS ABRANGIDOS PELO
PROGRAMA QUADRO PREVENIR II**

SETEMBRO DE 2002 A SETEMBRO DE 2004

Relatório elaborado pelo
Grupo Técnico do PQPII
António Ferreira
Marta Silva
Joana Carvalho



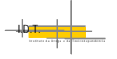
ÍNDICE

Introdução	5
I - Análise Global	7
II - Análise por Eixo de Intervenção	20
Eixo I – Prevenção na Família	21
Eixo II – Prevenção Junto de Jovens em Situação de Abandono Escolar	22
Eixo III – Prevenção em Meio Escolar	23
Eixo IV – Prevenção Precoce Junto de Grupos Específicos	24
Eixo V – Prevenção em Espaços de Lazer, Recreativos e Desportivos	25
Eixo VI – Prevenção em Meio Prisional	26
Eixo VII – Programa Escolhas	27
III – Percepção das Unidades de Prevenção sobre o PQP II	28
IV - Pontos de Reflexão	33
Anexo I - Dados de execução a nível distrital	36
Anexo II – Descrição do Tipo de Actividades	37



ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Meios Sociais onde as actividades se realizaram no 2.º ano (N=103 projectos)	9
Gráfico 2 - Espaços Físicos onde as actividades se realizaram no 2.º ano (N=103 projectos).....	9
Gráfico 3 - Número de escolas abrangidas por categoria (N=163)	9
Gráfico 4 - Distribuição da verba total pelos Eixos de Intervenção (4 833 292,33€).....	10
Gráfico 5 - Distribuição do Financiamento atribuído pelo IDT	10
Gráfico 6 - Tipo de vínculo dos Técnicos envolvidos nos projectos (N=845)	10
Gráfico 7 - Número de Técnicos envolvidos por categoria (N=845)	11
Gráfico 8 - Número e tipo de actividades desenvolvidas por distrito (N=726)	12
Gráfico 9 - Número das 3 actividades principais desenvolvidas por distrito (N=425)	13
Gráfico 10 - Total de pessoas abrangidas	14
(31 863).....	14
Gráfico 11 – Distribuição da População Alvo Final (31 008) e da População Alvo Estratégica (1135) por tipo de actividades	14
Gráfico 12 - Número de pessoas abrangidas por distrito (N=31 863)	15
Gráfico 13 – Distribuição do número de pessoas abrangidas da população alvo final por faixas etárias (N=31 008)	15
Gráfico 14 - Distribuição do número de pessoas por faixa etária por tipo de actividade.....	16
Gráfico 15 - Evolução do número de participantes ao longo dos 24 meses	17
Gráfico 16 - Número de pessoas que participaram continuamente no tempo no 1.º ano e no 2.º ano, por eixo de intervenção	18
Gráfico 17 - Evolução do número de actividades ao longo dos 24 meses	19
Gráfico 18 - Distribuição dos indivíduos abrangidos por faixas etárias– População Alvo Final (N=9385).....	21
Gráfico 19 - Número de actividades desenvolvidas por categoria (N=218).....	21
Gráfico 20 - Distribuição dos indivíduos abrangidos por faixas etárias– População Alvo Final (N=2283).....	22
Gráfico 21 - Número de actividades desenvolvidas por categoria (N=47).....	22
Gráfico 22 - Distribuição dos indivíduos abrangidos por faixas etárias– População Alvo Final (N=12 582).....	23
Gráfico 23 - Número de actividades desenvolvidas por categoria (N=129).....	23
Gráfico 24 - Distribuição dos indivíduos abrangidos por faixas etárias– População Alvo Final (N=1983).....	24
Gráfico 25 - Número de actividades desenvolvidas por categoria (N=122).....	24
Gráfico 26 - Distribuição dos indivíduos abrangidos por faixas etárias– População Alvo Final (N=2934).....	25
Gráfico 27 - Número de actividades desenvolvidas por categoria (N=119).....	25
Gráfico 28 - Distribuição dos indivíduos abrangidos por faixas etárias– População Alvo Final (N=1196).....	26
Gráfico 29 - Número de actividades desenvolvidas por categoria (N=26).....	26
Gráfico 30 - Distribuição dos indivíduos abrangidos por faixas etárias– População Alvo Final (N=292)	27
Gráfico 31 - Número de actividades desenvolvidas por categoria (N=65).....	27
Gráfico 32 – Áreas de Intervenção consideradas prioritárias pelas Unidades de Prevenção.....	32



INTRODUÇÃO



Este documento apresenta os dados de implementação dos 117 projectos abrangidos pelo PQP II desde o seu início em Setembro de 2002 até ao seu fim em Setembro de 2004.*

A informação aqui apresentada é o resultado da recolha de indicadores mensais quantitativos sobre as actividades decorridas ao longo dos dois anos.

A metodologia de recolha de informação foi estabelecida através de fichas de actividade preenchidas pelos projectos, as quais foram recepcionadas pelas Unidades de Prevenção do IDT e posteriormente tratadas nos Serviços Centrais a partir da Base de Dados dos Indicadores Mensais de Execução. Apenas consta a informação relativa a actividades dirigidas a pequenos grupos, onde foi possível fazer o registo das presenças mensais.

No primeiro capítulo é feita uma análise da execução a nível nacional sobre o tipo de actividades desenvolvidas, as pessoas abrangidas, os meios sociais de implementação, os espaços físicos de intervenção, as escolas abrangidas, os recursos humanos envolvidos e o financiamento atribuído pelo IDT.

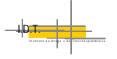
No segundo capítulo são apresentados os dados por eixo de intervenção ao nível das actividades e das pessoas abrangidas.

O terceiro capítulo diz respeito à percepção das Unidades de Prevenção sobre o Programa.

No quarto capítulo são apresentadas alguns pontos de reflexão sobre a execução do Programa.

Em anexo encontram-se as definições utilizadas para categorizar as actividades desenvolvidas.

* Os dados dos projectos “Castelos de Risco” e “Competências sócio-familiares” não estão incluídos nesta análise, uma vez que não foi possível a sua recolha.



I - ANÁLISE GLOBAL



A análise da informação sobre os espaços físicos, os meios sociais e as escolas abrangidas pelos projectos diz respeito apenas a 103 projectos, uma vez que a restante informação não estava disponível.

Ao analisarmos a informação do gráfico nº 1 podemos ver que os principais meios sociais onde se realizaram as actividades foram o meio familiar e a ocupação de tempos livres. Apesar de 44 projectos pertencerem ao Eixo I – Família, mais 19 optaram por privilegiar este contexto. Como outros contextos privilegiados, temos o 1º ciclo do ensino básico, os bairros socioeconomicamente degradados, os bairros de realojamento/habitação social, os 2º e 3º ciclos do ensino básico e a rua.

Pela análise do gráfico n.º 2 , podemos verificar que os locais privilegiados onde foram desenvolvidas as actividades foram: as entidades promotoras, associações culturais e recreativas e os espaços das escolas do 1º, 2º e 3º ciclos.

Gráfico 1 - Meios Sociais onde as actividades se realizaram no 2.º ano (N=103 projectos)

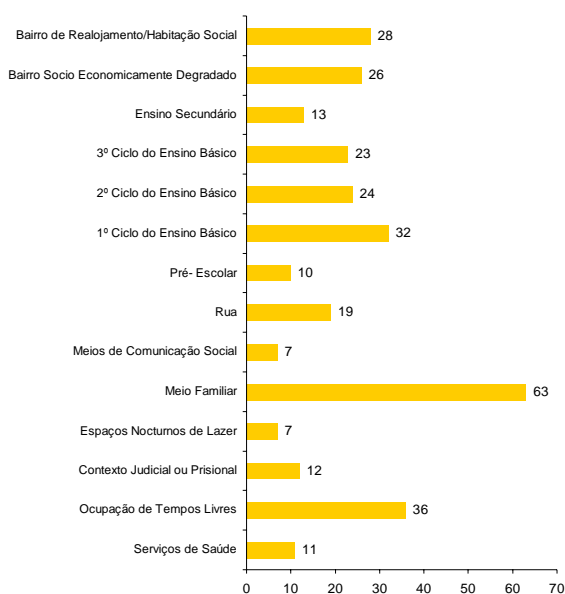
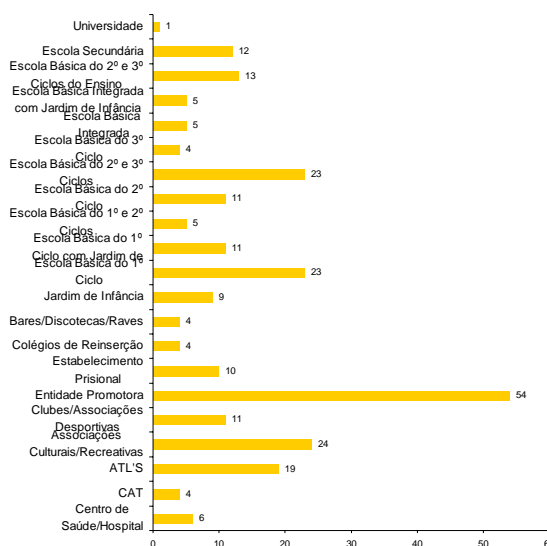
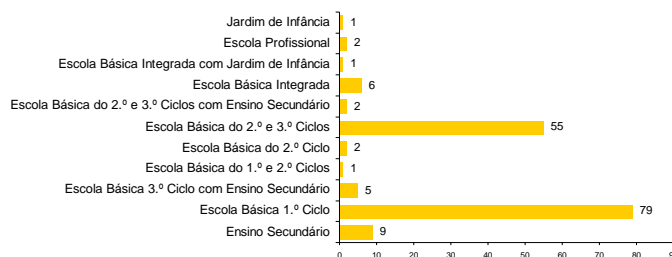


Gráfico 2 - Espaços Físicos onde as actividades se realizaram no 2.º ano (N=103 projectos)



Dos 36 projectos que intervêm em escolas destaca-se o número de escolas básicas do 1º ciclo envolvidas (79), bem como as do 2º e 3º ciclos (55).

Gráfico 3 - Número de escolas abrangidas por categoria (N=163)



Para este Programa o IDT atribuiu aos 117 projectos um total de 4 833 292,33 €, distribuído pelos eixos de intervenção conforme gráfico n.º4 . Através da análise deste gráfico podemos verificar que as áreas de intervenção privilegiadas foram: a família, o meio escolar e os espaços recreativos, lazer e desportivos, o que coincide com o número de projectos aprovados.

Gráfico 4 - Distribuição da verba total pelos Eixos de Intervenção (4 833 292,33€)

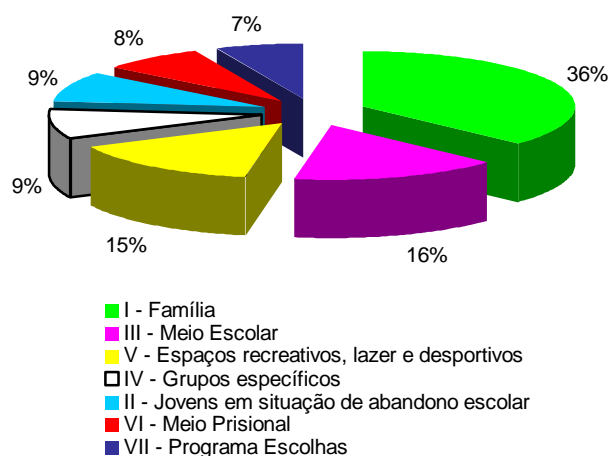


Gráfico 5 - Distribuição do Financiamento atribuído pelo IDT

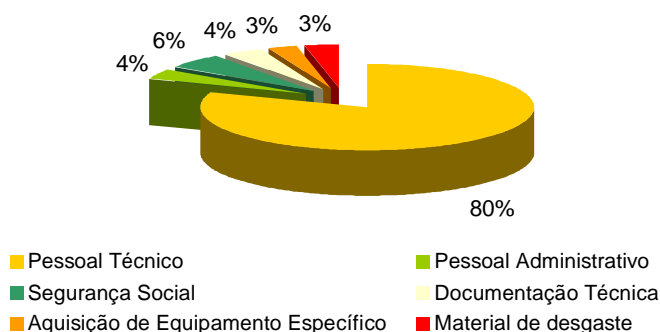
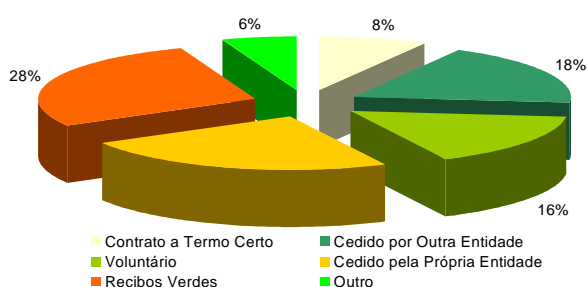


Gráfico 6 - Tipo de vínculo dos Técnicos envolvidos nos projectos (N=845)



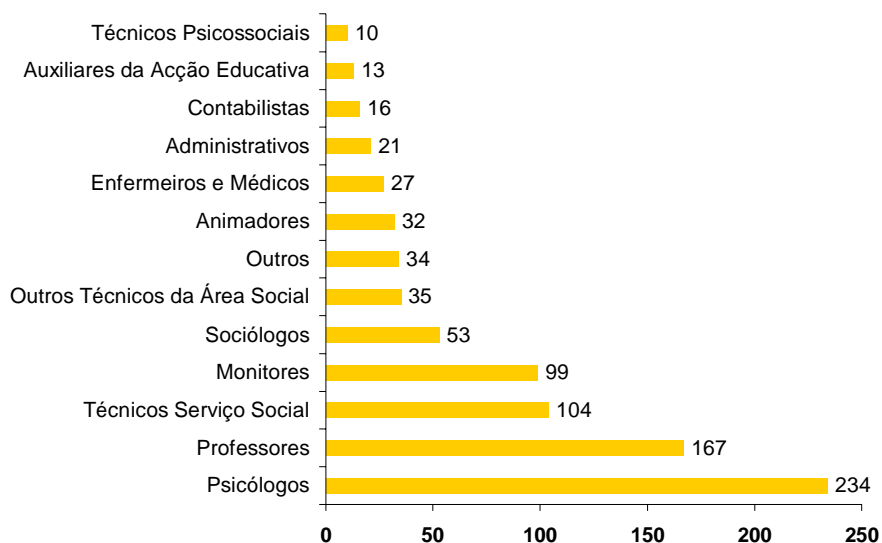
Da verba total atribuída 80% foi aplicada no pagamento de técnicos. Do total de 845 técnicos envolvidos nos projectos, o IDT financiou 36% desses técnicos, 28% em regime de recibos verdes e apenas 8% em regime de contrato de trabalho. A verba atribuída para o pagamento da Segurança Social diz respeito à contribuição obrigatória por parte da entidade empregadora pela contratação de pessoal técnico e administrativo e representou apenas 6% do total. O pagamento ao pessoal administrativo constituiu 4% do valor total do programa. Apenas 10% do financiamento foi utilizado para o funcionamento e gestão (aquisição de documentação técnica, de material de desgaste e de equipamento específico).

Um dos princípios do PQPII foi a comparticipação por parte do IDT até 80% do custo total de cada projecto e os restantes 20% seriam suportados pela própria entidade promotora e/ou parcerias. De facto, a contribuição dos promotores e das entidades parceiras foi fundamental para o desenvolvimento dos projectos, nomeadamente quanto à cedência de pessoal técnico (42%), como se pode verificar no gráfico n.º 6. Destaca-se ainda a participação de voluntários (16%) na implementação das actividades.



Em relação à constituição das equipas técnicas, destaca-se a participação de psicólogos (28%), de professores (20%), de técnicos de serviço social (12%) e de monitores (12%). No geral, destaca-se a elevada participação de técnicos da área social, como esperado, e a escassa participação de técnicos da área da saúde.

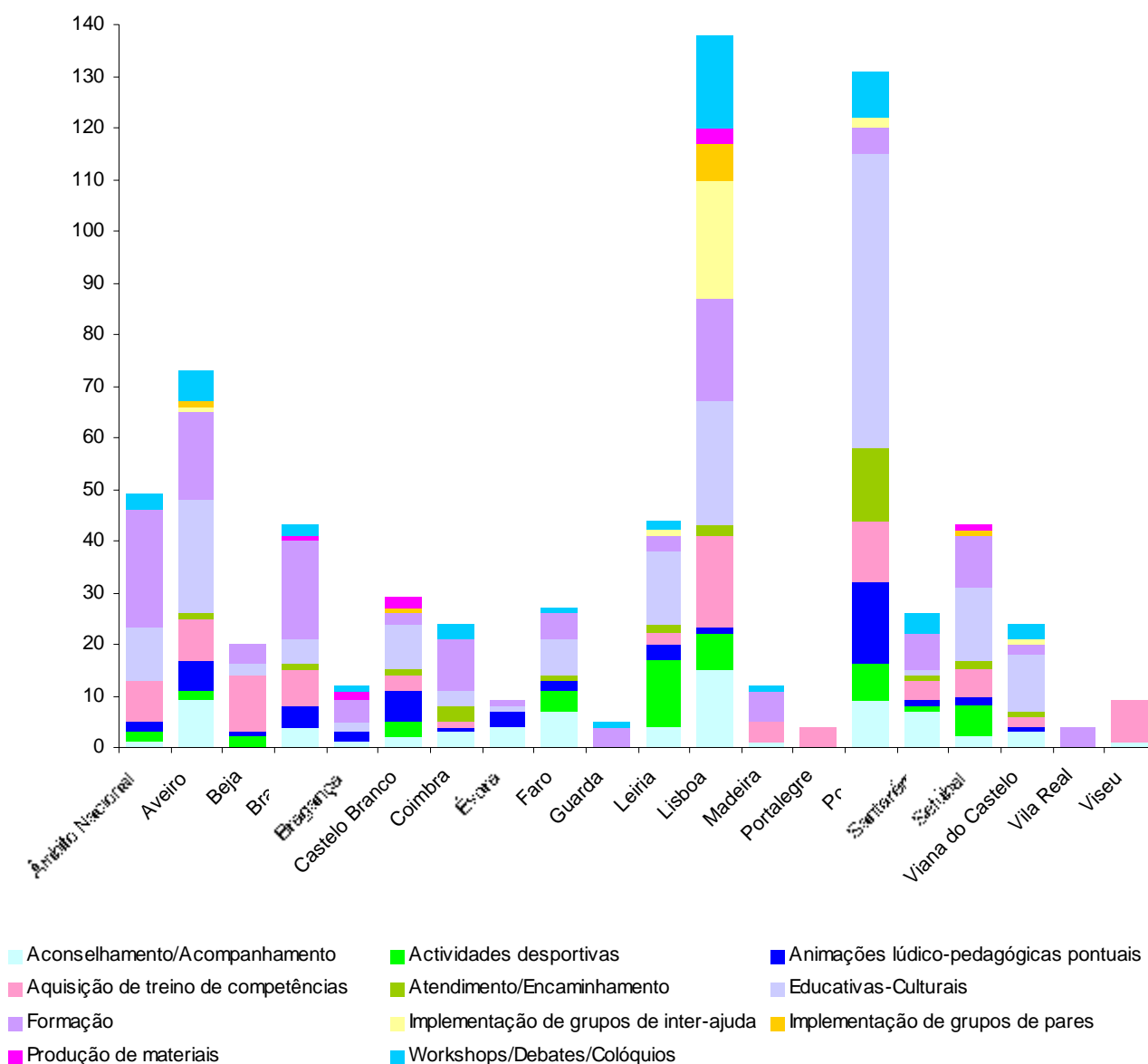
Gráfico 7 - Número de Técnicos envolvidos por categoria (N=845)





Analisando o número e tipo de actividades desenvolvidas podemos referir que, no cômputo geral, o número de actividades é proporcional ao número de projectos desenvolvidos por distrito. Sendo Lisboa o distrito com o maior número de projectos, apresenta o maior número de actividades desenvolvidas nos dois anos de implementação dos projectos. Podemos, também, observar a mesma correspondência para os distritos do Porto e de Aveiro. No que diz respeito ao tipo de actividades podemos salientar que, em Lisboa foram desenvolvidas actividades de todo o tipo de categorias¹ e foi o distrito com a maior implementação de grupos de interajuda e de workshops/debates/colóquios. Verifica-se, ainda, a predominância de actividades Educativas-Culturais no distrito do Porto e no distrito de Leiria a predominância de actividades desportivas. Os distritos que desenvolveram apenas um projecto, priorizaram as actividades de aquisição de treino de competências e as de formação. Os nove projectos de âmbito nacional desenvolveram mais actividades de formação do que em qualquer um dos distritos.

Gráfico 8 - Número e tipo de actividades desenvolvidas por distrito (N=726)



¹ Para descrição de cada uma das actividades consultar o Anexo II



Se destacarmos as principais actividades desenvolvidas a nível nacional verificamos que foram do tipo educativas-culturais, formação e aquisição de treino de competências, que foram implementadas em maior número. Assim, através da análise do gráfico abaixo apresentado destaca-se:

- a realização de um elevado número de actividades educativas-culturais nos distritos do Porto, Lisboa e Aveiro;
- a realização de actividades de aquisição de treino de competências em Lisboa, Porto e Beja, sendo que em Beja apenas se desenvolveram 4 projectos;
- a realização de actividades de formação em Lisboa, Braga e Aveiro, sendo que em Braga apenas se desenvolveram 5 projectos.

Gráfico 9 - Número das 3 actividades principais desenvolvidas por distrito (N=425)

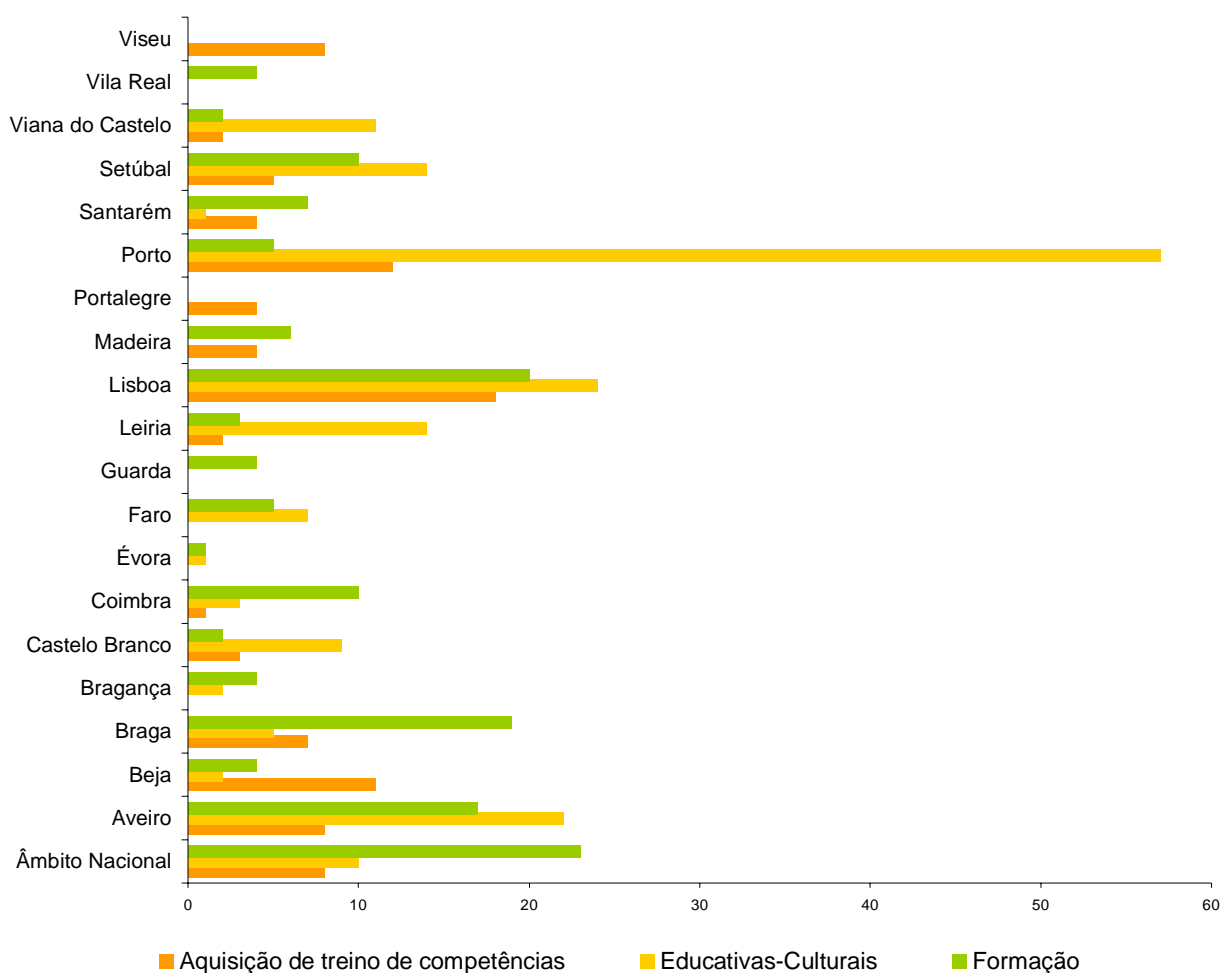
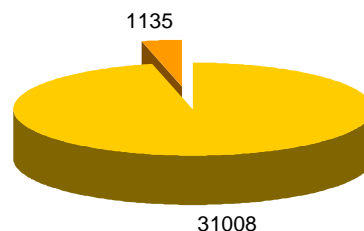




Gráfico 10 - Total de pessoas abrangidas (31 863)

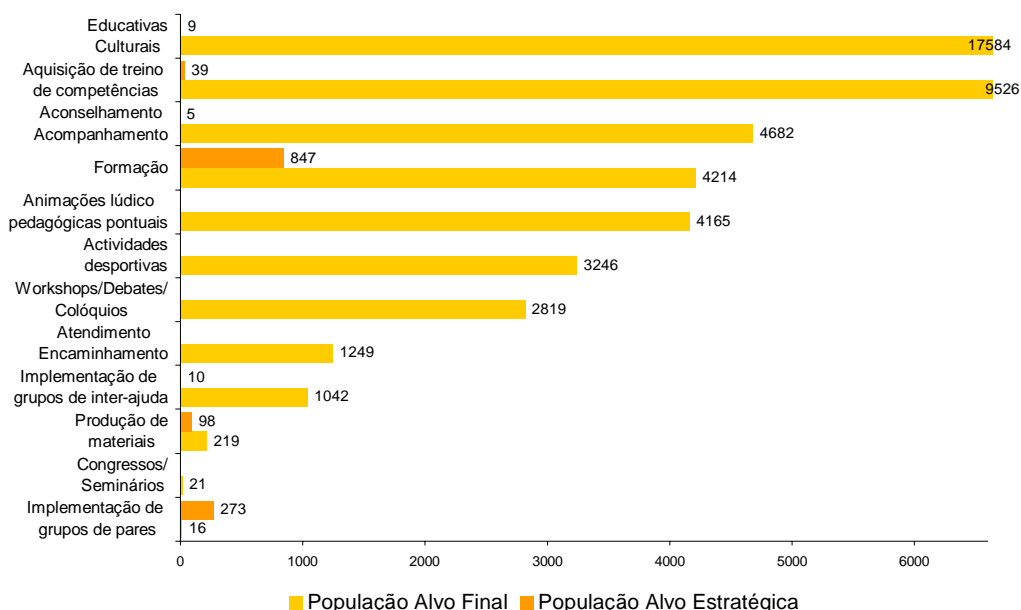
Nas 845 actividades desenvolvidas durante ao dois anos, foram abrangidas 31 863 pessoas, das quais 31 008 como população alvo final. Destaca-se a pouca intervenção com a população alvo estratégica, apenas 3,7% do total foi abrangida durante este período.



■ População Alvo Final ■ População Alvo Estratégica

Ao compararmos o número de pessoas abrangidas, da população alvo final por tipo de actividade verificamos que as actividades mais desenvolvidas abrangeram o maior número de pessoas. Do número total de pessoas abrangidas como população alvo final, 16 920 participaram em actividades de vários tipos. Destaca-se a elevada participação em actividades educativas-culturais, que abrangeram 56,7% da população alvo final, e nas actividades de aquisição de treino de competências, que envolveram 30,7%. Quando analisamos a distribuição do número de pessoas da população alvo estratégica por tipo de actividade verificamos que são as actividades de formação e as actividades de implementação de grupos de pares que envolveram mais pessoas, o que nos parece adequado.

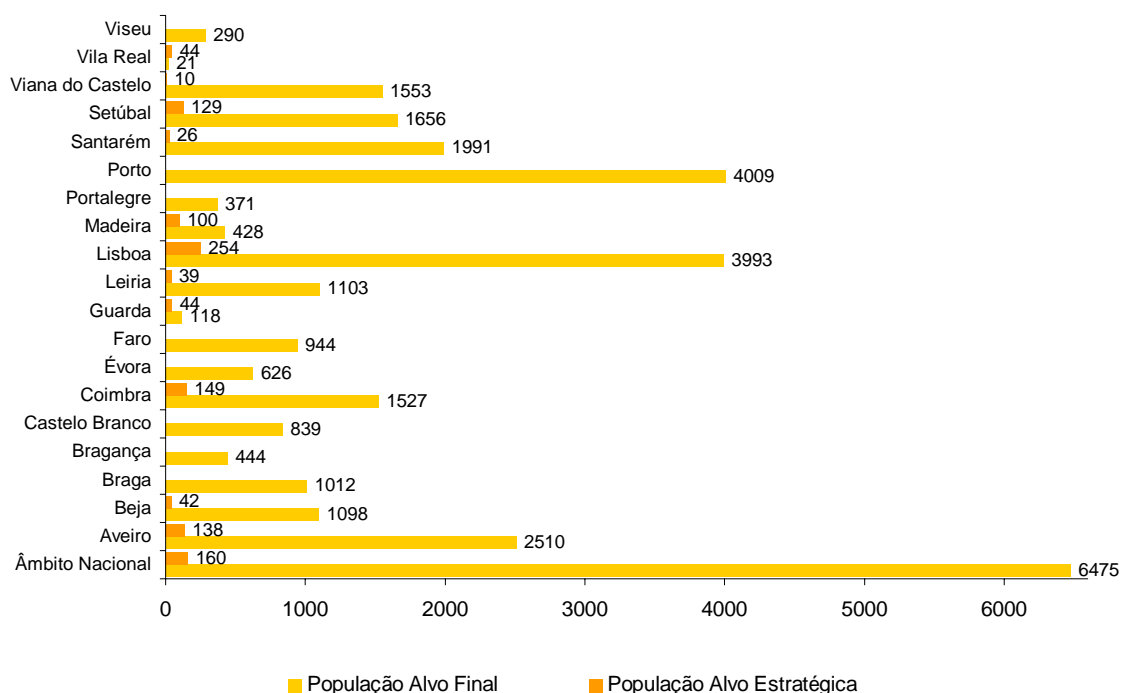
Gráfico 11 – Distribuição da População Alvo Final (31 008) e da População Alvo Estratégica (1135) por tipo de actividades





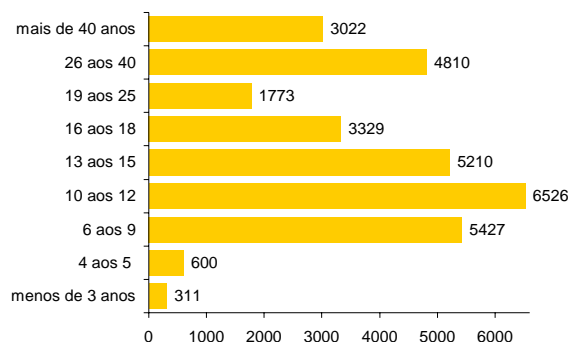
Ao analisarmos a distribuição das pessoas por distrito verificamos que, os distritos que tiveram mais projectos aprovados e que desenvolveram mais actividades são também os distritos que abrangeram o maior número de pessoas. É de salientar que o distrito de Lisboa foi o que abrangeu o maior número de pessoas enquanto população alvo estratégica. Por último, é de referir que os oito projectos de âmbito nacional foram aqueles que abrangeram o maior número de pessoas. Todos os projectos de âmbito nacional abrangeram mais do que um distrito. Todos interviram em Lisboa, para além de outros distritos.

Gráfico 12 - Número de pessoas abrangidas por distrito (N=31 863)



Relativamente à idade das pessoas abrangidas enquanto população alvo final, destacam-se as faixas etárias dos 10 aos 12 anos, que constitui 21% da população alvo final abrangida, bem como dos 6 aos 9 e dos 13 aos 15. Para além disto, também se constata que foi abrangido um número muito elevado de adultos com mais de 26 anos, que constitui 25% do total.

Gráfico 13 – Distribuição do número de pessoas abrangidas da população alvo final por faixas etárias (N=31 008)

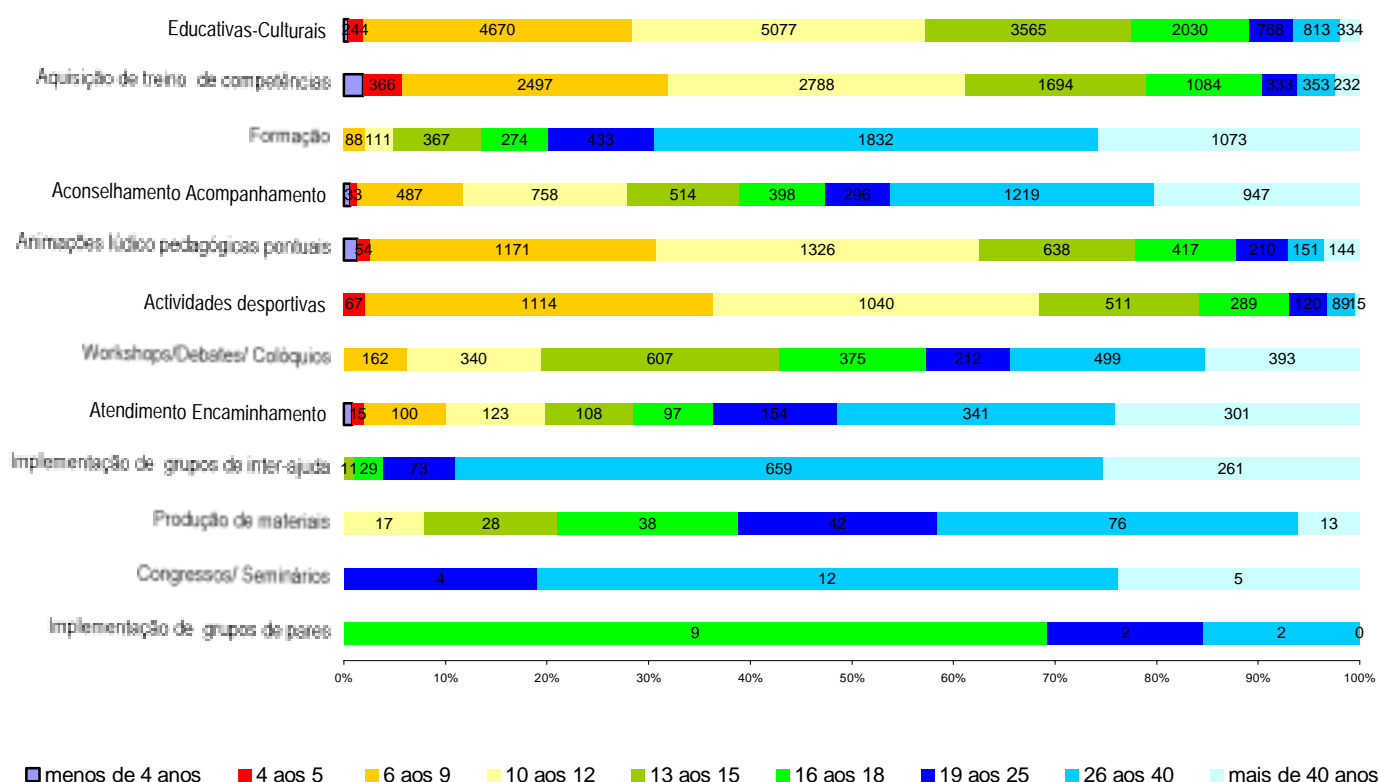




Ao analisarmos o número de pessoas por faixas etárias abrangidas por tipo de actividades verificamos que:

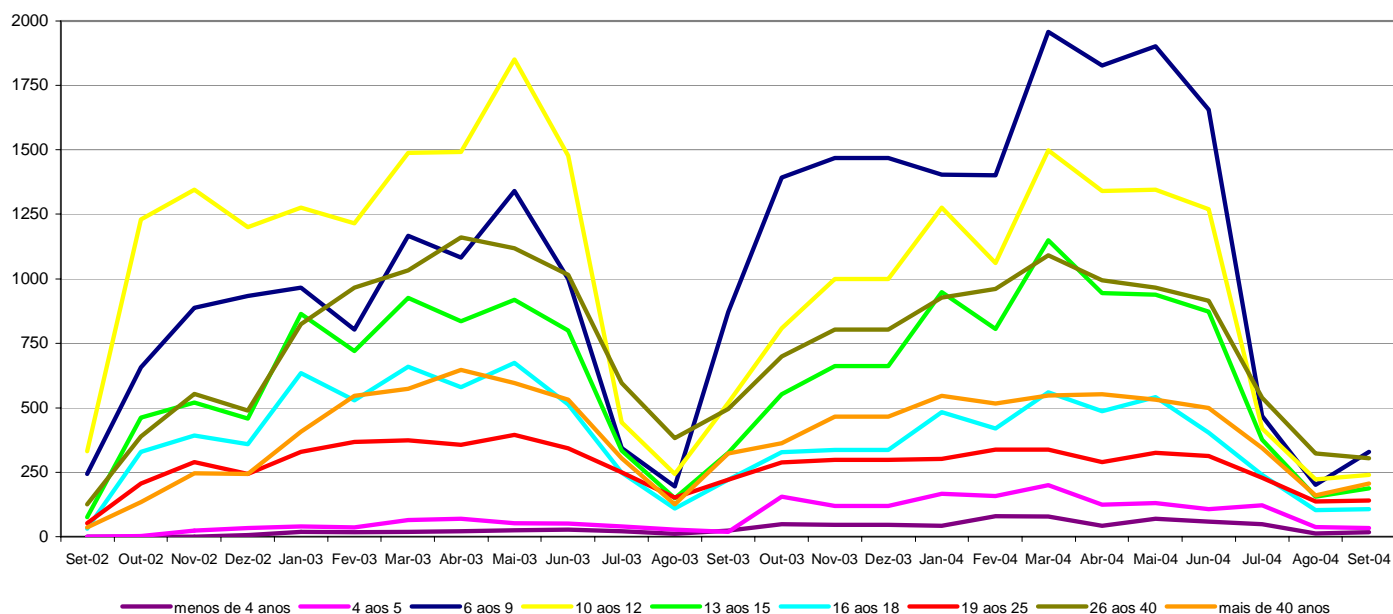
- os grupos dos 6 aos 9 e dos 13 aos 15 participaram principalmente em actividades educativas-culturais e de aquisição de treino de competências;
- os adultos com mais de 26 anos estiveram envolvidos principalmente em actividades de formação e de aconselhamento/accompanhamento e ainda, em grupos de inter-ajuda;
- as actividades de atendimento/encaminhamento atingiram principalmente adultos com mais de 19 anos, no entanto, nas actividades de aconselhamento/accompanhamento, que pressupõem continuidade no tempo, a participação é muito heterogénea, abrangendo indivíduos de todas as faixas etárias.

Gráfico 14 - Distribuição do número de pessoas por faixa etária por tipo de actividade



Passemos agora para uma análise da evolução do número de participantes e do número de actividades desenvolvidas ao longo dos dois anos.

Gráfico 15 - Evolução do número de participantes ao longo dos 24 meses



Através da leitura deste gráfico podemos destacar o seguinte:

- é evidente a quebra acentuada de presenças nos meses de Verão, principalmente em Agosto. Isto verifica-se nos dois anos de execução;
- tanto no 1º ano como no 2º verificou-se uma ligeira quebra nos grupos das crianças e jovens entre os 6 e os 18 anos nos mesmos meses, nomeadamente em Fevereiro e em Abril;
- no 1º ano foi o grupo dos 6 aos 9 anos com maior número de participantes, que desceu ligeiramente no segundo ano. Quanto ao grupo dos 10 aos 12 anos verificou-se o oposto, o número de participantes desta faixa etária aumentou no segundo ano;
- um aumento do número de participantes até aos 9 anos e dos 13 aos 15 no 2.º ano, e uma diminuição do número de participantes a partir dos 16 anos, no 2.º ano do projecto;

Tendo em conta estas oscilações podemos constatar que a participação das pessoas nos projectos acompanha o calendário escolar, isto é, o número de presenças diminuiu nos meses onde existem períodos de férias.

Para tentar perceber se estas pessoas se mantiveram nas actividades ao longo do tempo, analisámos as presenças das pessoas nos meses que tiveram um maior número de presenças, isto é exceptuando o mês de Julho e os de Agosto e Setembro. A partir desta análise verificamos que, do total de 31 863, apenas 190 estiveram presentes ao longo dos dois anos, o que é manifestamente pouco.



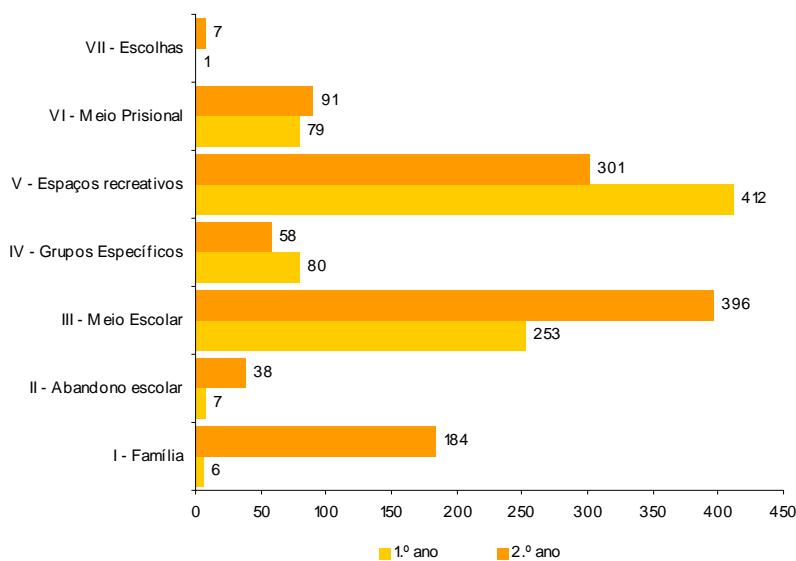
Ao considerarmos os dois anos de execução separadamente, verifica-se que:

- no primeiro ano de execução, de Outubro de 02 a Junho de 03 apenas 838 estiveram presentes em actividades todos os meses;
- no segundo ano de execução, de Outubro de 03 a Junho de 04 apenas 975 estiveram presentes em actividades todos os meses;

Apesar de no segundo encontrarmos um maior número de pessoas que se mantiveram durante 10 meses, consideramos que não é muito significativo face ao número total de pessoas abrangidas.

Se relacionarmos estes dados com os eixos de intervenção, verificamos que das pessoas que se mantiveram em cada ano de intervenção, destacam-se o Eixo V – Espaços Recreativos e o Eixo III – Meio Escolar com algumas presenças constantes em cada ano. Tendo em conta o número total de pessoas abrangidas como população alvo final no Eixo V (2934), este foi o contexto onde os mesmas pessoas participaram durante mais tempo. No entanto, estes números são muito baixos comparativamente aos totais de pessoas abrangidas em cada eixo.

Gráfico 16 - Número de pessoas que participaram continuamente no tempo no 1.º ano e no 2.º ano, por eixo de intervenção





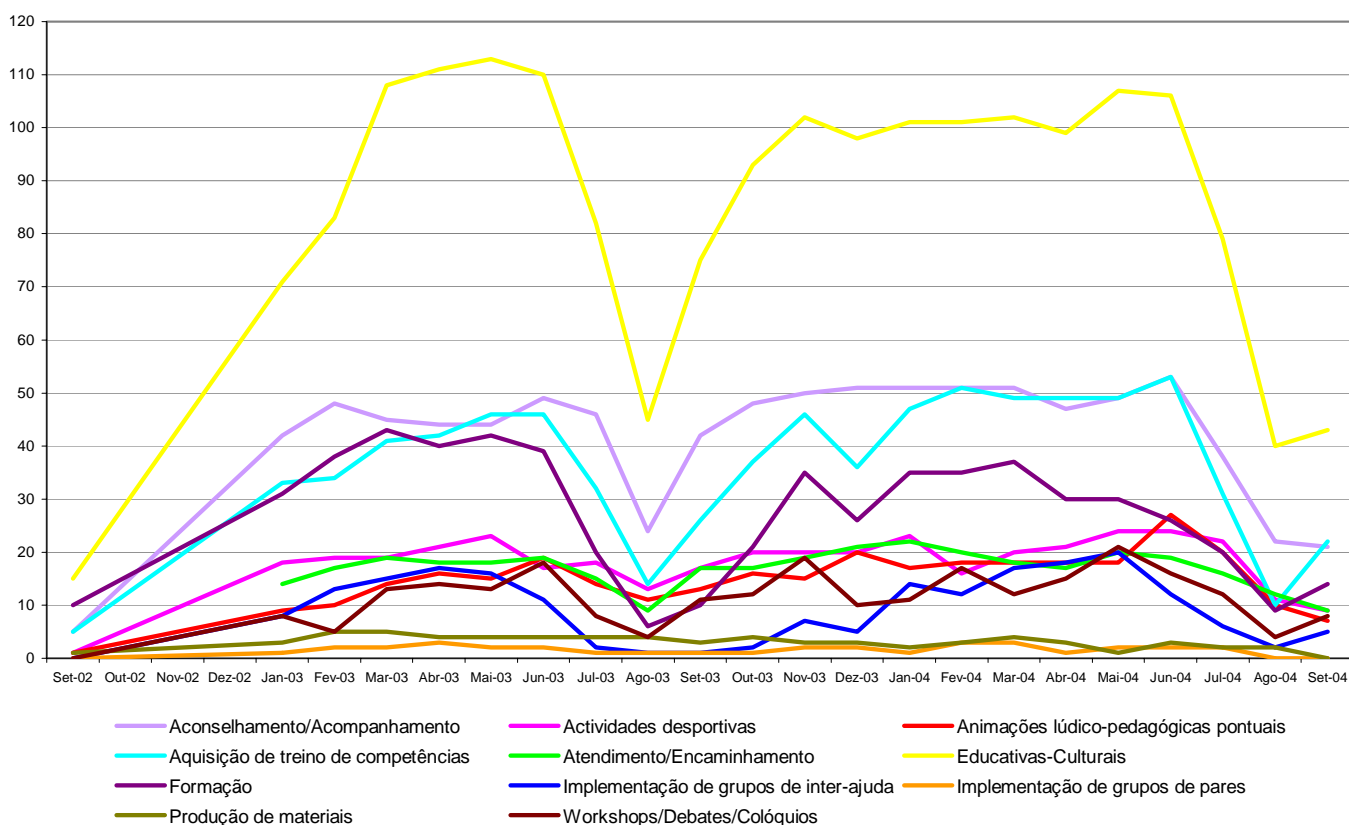
Relativamente à evolução do número e tipo de actividades desenvolvidas ao longo dos dois anos, as Educativas-Culturais foram as que tiveram maior expressão nos dois anos.

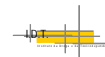
Para além disto, verifica-se uma quebra acentuada do número de actividades nos meses de Verão, tal como acontece ao número de participantes. No entanto, apesar do número de participantes diminuir em Fevereiro e em Abril dos dois anos, o número de actividades não diminuiu nestes meses.

Constata-se, ainda, que se mantém o mesmo tipo de actividades no 1.º e no 2.º ano e ritmos de execução semelhantes nos dois anos.

Apesar da manutenção do mesmo tipo de actividades nos dois anos de execução, os participantes não se mantiveram.

Gráfico 17 - Evolução do número de actividades ao longo dos 24 meses





II - ANÁLISE POR EIXO DE INTERVENÇÃO

Eixo I – Prevenção na Família

Gráfico 18 - Distribuição dos indivíduos abrangidos por faixas etárias– População Alvo Final (N=9385)

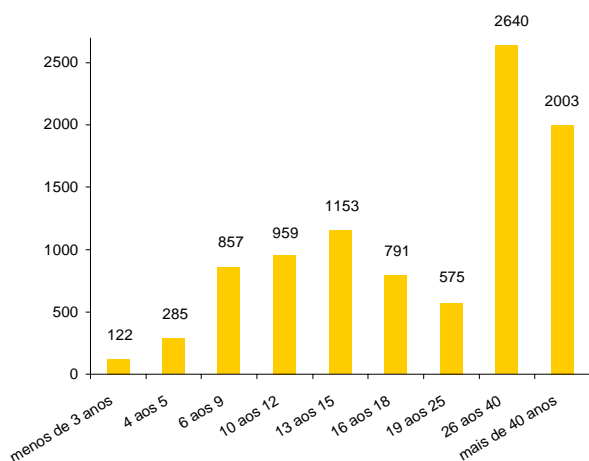
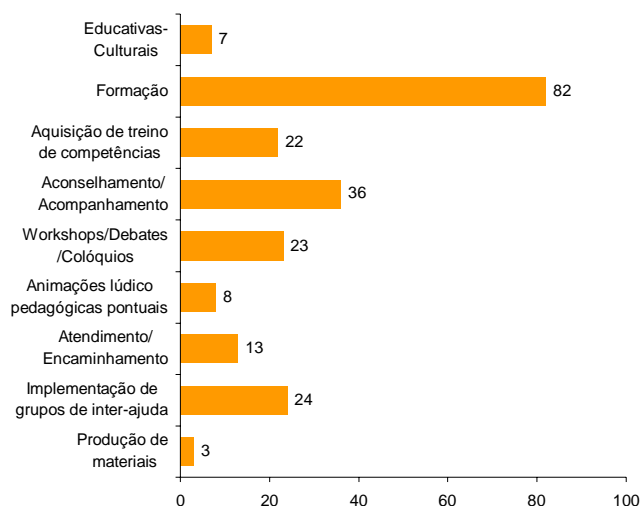


Gráfico 19 - Número de actividades desenvolvidas por categoria (N=218)



Apesar de ter sido o eixo onde foram desenvolvidas mais actividades e com mais projecto aprovados (44), não foi o eixo onde foram abrangidas mais pessoas. Neste eixo, o principal grupo alvo abrangido foram adultos a partir dos 26 anos e as principais actividades desenvolvidas foram de Formação e de Aconselhamento/Acompanhamento, o que parece mostrar alguma correspondência entre o tipo de actividades desenvolvidas e grupo etário abrangido.

Das 847 pessoas abrangidas como população alvo estratégica em actividades de formação, 421 foram abrangidas no âmbito deste eixo de intervenção.



Eixo II – Prevenção Junto de Jovens em Situação de Abandono Escolar

Gráfico 20 - Distribuição dos indivíduos abrangidos por faixas etárias– População Alvo Final (N=2283)

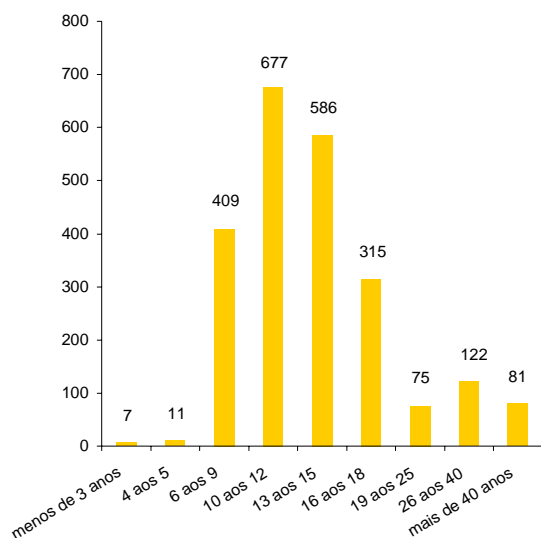
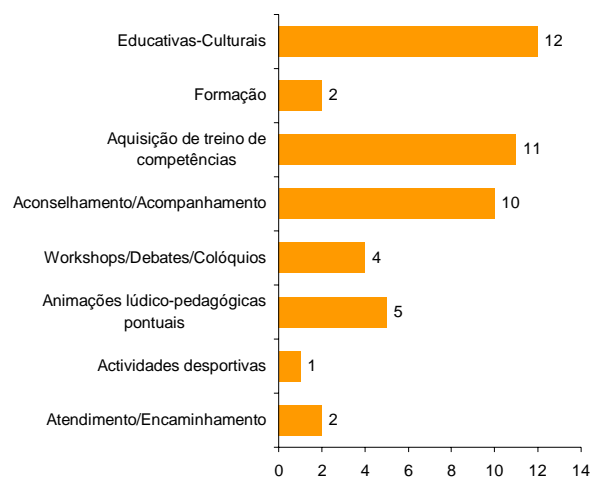


Gráfico 21 - Número de actividades desenvolvidas por categoria (N=47)



Neste eixo foram desenvolvidos 8 projectos e os principais grupos alvos abrangidos foram adolescentes e jovens entre os 10 e os 15 anos. As principais actividades desenvolvidas foram as Educativas-Culturais e aquisição de treino de competências, actividades essas, que pressupõem alguma continuidade ao longo do tempo. É ainda interessante verificar que foram também desenvolvidas 10 actividades de aconselhamento/accompanhamento.



Eixo III – Prevenção em Meio Escolar

Gráfico 22 - Distribuição dos indivíduos abrangidos por faixas etárias- População Alvo Final (N=12 582)

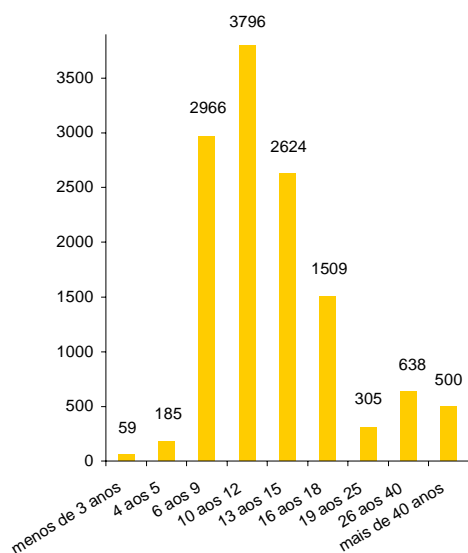


Gráfico 23 - Número de actividades desenvolvidas por categoria (N=129)



Este foi eixo que abrangeu o maior número de pessoas através da implementação de 21 projectos.

Os principais grupos alvo abrangidos foram crianças e jovens entre os 6 e os 15 anos. As principais actividades desenvolvidas foram as Educativas-Culturais, de Formação e de Aquisição de Treino de Competências, actividades estas que pressupõem uma continuidade ao longo do tempo. É importante referir que nas actividades de formação participaram essencialmente pessoas com mais de 19 anos.



Eixo IV – Prevenção Precoce Junto de Grupos Específicos

Gráfico 24 - Distribuição dos indivíduos abrangidos por faixas etárias– População Alvo Final (N=1983)

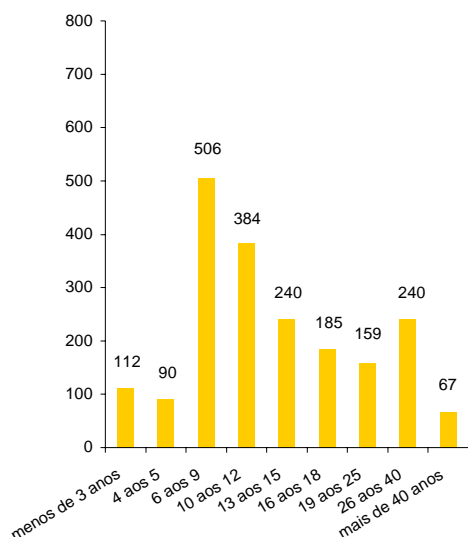


Gráfico 25 - Número de actividades desenvolvidas por categoria (N=122)



Neste eixo foram implementados 15 projectos e é o único eixo onde se destaca a faixa etária das crianças com menos de 3 anos. Seguem-se os grupos de crianças e jovens entre os 6 aos 15 anos. Quanto às actividades, destaca-se claramente o grupo das Actividades Educativas-Culturais.



Eixo V – Prevenção em Espaços de Lazer, Recreativos e Desportivos

Gráfico 26 - Distribuição dos indivíduos abrangidos por faixas etárias– População Alvo Final (N=2934)

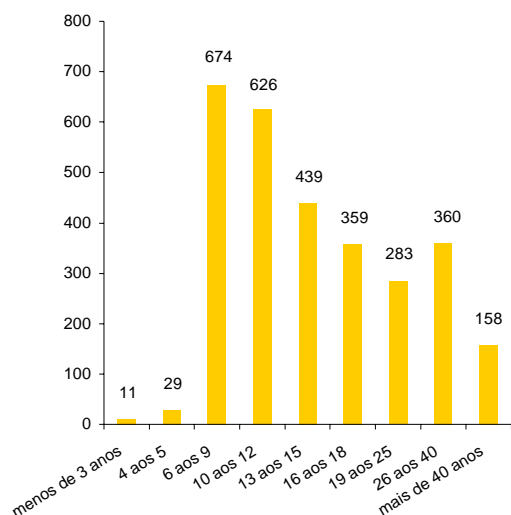
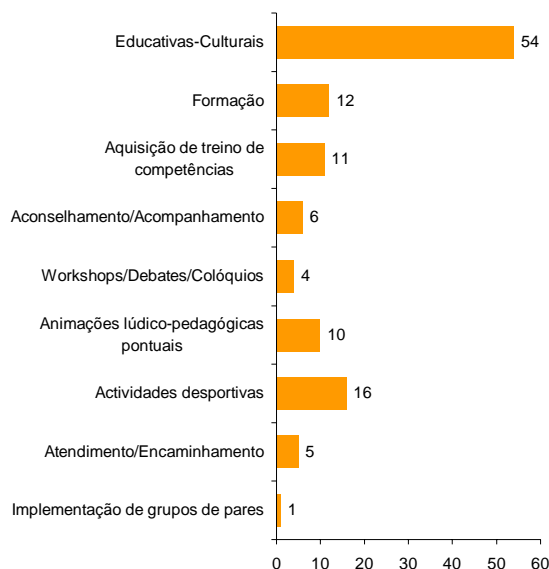
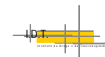


Gráfico 27 - Número de actividades desenvolvidas por categoria (N=119)



Neste eixo foram implementados 16 projectos e a intervenção abrangeu essencialmente crianças e jovens entre os 6 e os 15 anos. Tal como no eixo IV, destaca-se a implementação de actividades Educativas-Culturais.



Eixo VI – Prevenção em Meio Prisional

Gráfico 28 - Distribuição dos indivíduos abrangidos por faixas etárias- População Alvo Final (N=1196)

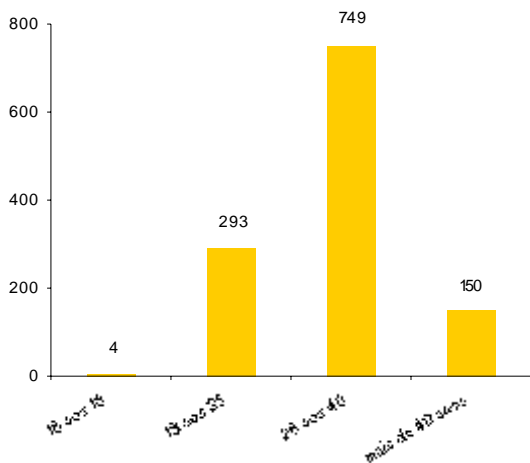
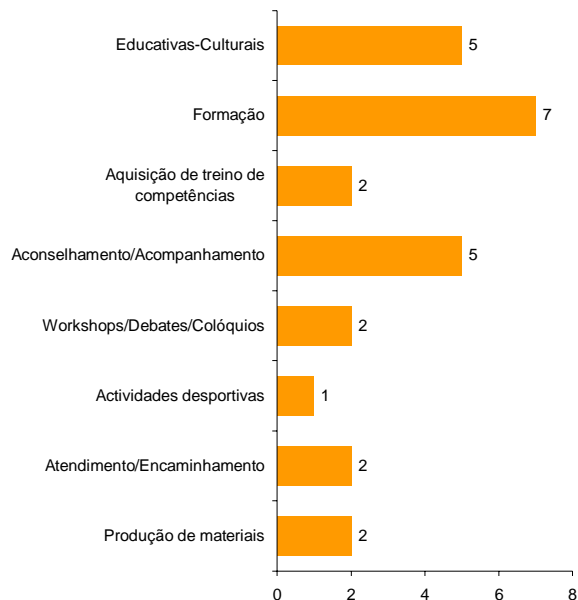


Gráfico 29 - Número de actividades desenvolvidas por categoria (N=26)



Neste eixo, foram abrangidos essencialmente adultos entre os 19 e os 40 anos em 7 projectos. As principais actividades desenvolvidas foram a Formação, as Educativas-Culturais e as de Aconselhamento/Acompanhamento.

Eixo VII – Programa Escolhas

Gráfico 30 - Distribuição dos indivíduos abrangidos por faixas etárias– População Alvo Final (N=292)

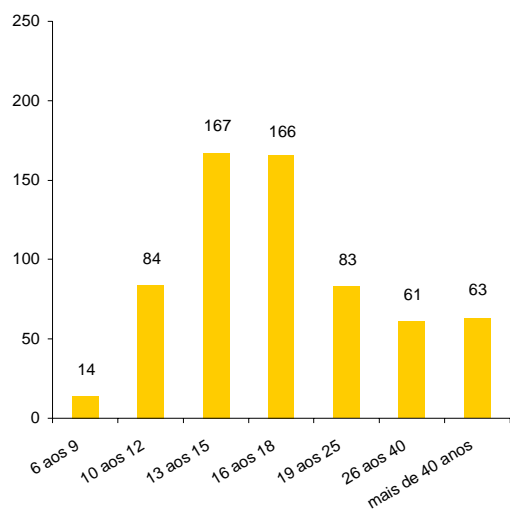
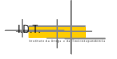


Gráfico 31 - Número de actividades desenvolvidas por categoria (N=65)



Em relação à intervenção em abandono escolar (com 8 projectos e 2283 pessoas), este eixo de intervenção (com 6 projectos) abrangeu muito menos pessoas. Foram, essencialmente, abrangidos adolescentes e jovens entre os 13 e os 18 anos. As principais actividades desenvolvidas foram Educativas-Culturais e as Actividades Desportivas.



III – PERCEÇÃO DAS UNIDADES DE PREVENÇÃO SOBRE O PQP II



Foi aplicado um breve questionário às Unidades de Prevenção sobre algumas questões gerais do PQP II. Aqui apresentamos os principais resultados.

Relativamente aos **PONTOS FORTES** referidos sobre o Programa, destacam-se:

A existência dos **Eixos de Intervenção** (referida por 13 UPs), uma vez que contribuiu para a objectividade, focalização e coerência das intervenções apenas numa área, facilitou o desenvolvimento de competências pessoais e sociais e foram bastante abrangentes.

A duração dos projectos de **2 anos** (referido por 7 UPs) permitiu a adequação das estratégias durante a implementação dos projectos.

Proporcionou o **envolvimento da sociedade civil** (referido por 7 UPs), promovendo a participação e implicação da comunidade na área da prevenção primária.

Quanto às **equipas técnicas dos projectos** (mencionado por 5 UPs), revelaram grande empenho e dedicação e a sua participação proporcionou uma experiência de trabalho e a qualificação profissional no âmbito da prevenção primária de técnicos das ciências sociais e humanas.

Incentivou o estabelecimento de **parcerias** (5 entidades) promovendo o trabalho em rede neste âmbito.

A **complementaridade com os Planos Municipais de Prevenção** (referido por 4 UPs) foi importante porque permitiu desenvolver projectos em locais não abrangidos pelos PMPs.

O PQP II enquanto concurso público nacional permitiu a **autonomia das entidades promotoras face ao poder local** (referido por 4 UPs).

O **sistema de avaliação** e acompanhamento aplicado (referido por 4 UPs) permitiu executar avaliações intermédias, e previu a utilização de instrumentos rigorosos, utilizados pela UP.

Relativamente ao **PONTOS FRACOS** referidos sobre o Programa, destacam-se:

O **limite temporal a dois anos** (referido por 8 UPs) não salvaguardou a continuidade da intervenção, através do alargamento de períodos de candidatura ou da continuidade do mesmo projecto.



Dificuldades na avaliação dos projectos por parte do IDT (referido por 7 UPs) a vários níveis: inexistência de Comissões Técnicas de Acompanhamento e Avaliação (como existe nos PMPs), ausência de um desenho de avaliação do planeamento dos projectos, ausência de instrumentos para a avaliação de processo dos projectos, e a falta de exigência dos instrumentos de avaliação em fase de candidatura.

Falta de formação das equipas técnicas dos projectos (referido por 5 UPs) principalmente na área da prevenção primária das toxicodependências.

Dificuldades no acompanhamento dos projectos por parte das UPs (referido por 4 UPs) devido a escassez de recursos técnicos e financeiros para um acompanhamento frequente.

Dificuldades na avaliação por parte dos projectos (referido por 4 UPs) o que inviabiliza a avaliação de resultados dos mesmos.

Outros aspectos mencionados:

O **atraso no pagamento da 2.^a tranche** foi um dos aspectos referidos por 3 UPs.

Dificuldades em mobilizar parcerias (referido por 3 UPs), nomeadamente as autarquias.

A **falta de rigor na aprovação por parte do Júri de Avaliação** (referido por 3 UPs) levou à execução de projectos com objectivos pouco explícitos que dificultaram a sua avaliação.

A **falta de autonomia das UPs** para alterações dos projectos e aprovação dos materiais, a **precaridade dos vínculos laborais dos técnicos** dos projectos, a **falta de articulação com os Planos Municipais** e a limitação dos projectos ao seleccionar **apenas um eixo de intervenção**, foram aspectos mencionados por 2 UPs.

Existem alguns aspectos mencionados como pontos fortes que também foram referidos como pontos fracos. Estas pequenas diferenças podem estar relacionadas com as diferenças entre as realidades de intervenção dos vários distritos.



Grau de concordância da Unidades de Prevenção com as seguintes afirmações:

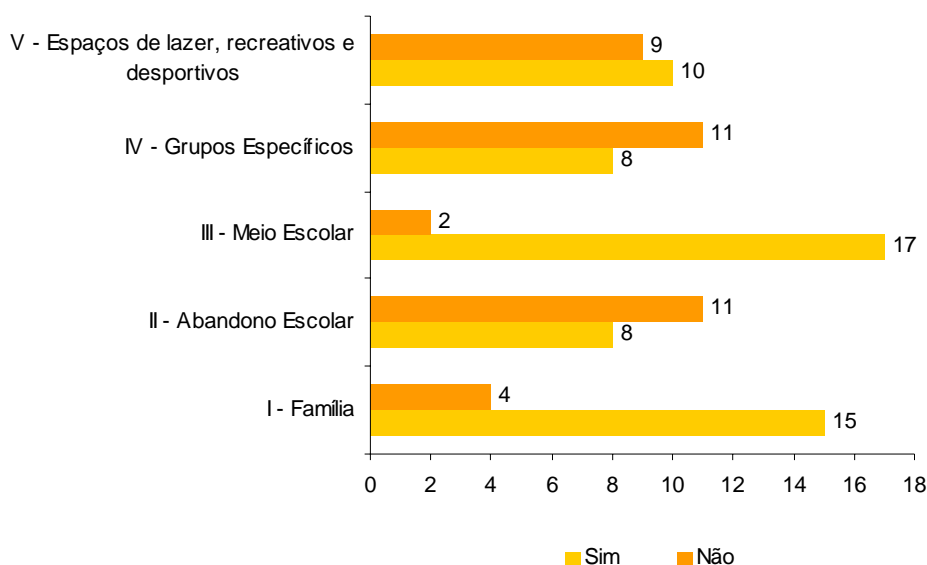
	Média	Concordo plenamente (1)	Concordo (2)	Discordo (3)	Discordo totalmente (4)	NS/NR
O P.Q.P. II promoveu a realização de intervenções coerentes e sustentáveis no tempo;	2,11	3	12	1	1	0
O P.Q.P. II promoveu a realização de projectos, que, de forma sistemática, integraram e abrangeram os níveis individual, familiar e social;	2,16	3	13	2	1	0
O P.Q.P. II promoveu a realização de projectos usando metodologias próprias e adequadas aos diferentes contextos;	1,95	3	14	2	0	0
O P.Q.P. II promoveu o desenvolvimento e a aquisição de competências pessoais e sociais junto das populações a atingir, principalmente crianças e jovens;	1,94	2	14	1	0	2
O P.Q.P. II promoveu a consolidação das parcerias existentes e o estabelecimento de novas redes permitindo actuar no âmbito da prevenção primária de forma articulada e consistente;	2,00	3	12	3	0	1
O P.Q.P. II promoveu a qualificação e a formação dos agentes interventores no âmbito da prevenção primária das toxicodependências;	2,17	1	13	4	0	1

No cômputo geral, as UPs concordam com todas as afirmações acima apresentadas sobre o Programa, o que revela coerência entre a maioria dos pontos fortes apresentados.

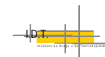
Uma vez que estamos a apresentar a opinião das UPs que representam todos os distritos do país, considera-se que não podemos descurar a discordância de algumas com alguns aspectos, nomeadamente: a qualificação e a formação dos agentes interventores no âmbito da prevenção primária das toxicodependências e a realização de projectos que integraram e abrangeram os níveis individual, familiar e social.



Gráfico 32 – Áreas de Intervenção consideradas prioritárias pelas Unidades de Prevenção



Como se pode observar, o Meio Escolar e a Família foram as áreas de intervenção consideradas prioritárias por mais distritos. Apesar de os Grupos Específicos e o Abandono Escolar terem obtido menos de 50% das respostas, esta informação não pode ser descurada porque depende da realidade específica de cada distrito.



IV - PONTOS DE REFLEXÃO



No primeiro relatório (correspondente ao período Setembro 02 a Junho de 2003) verificou-se que a formação foi o tipo de actividade desenvolvida em mais distritos. Colocou-se a hipótese deste enfoque na formação se dever ao facto de os projectos estarem na sua fase de início. De facto, a formação é uma das principais actividades desenvolvidas, mas não está em primeiro lugar. Confirma-se a hipótese, no entanto, é de referir que no PQP II a definição é muito abrangente (ver anexo II).

A execução dos projectos dependeu da contribuição das entidades promotoras e das parcerias, como se pode constatar pelo tipo de vínculo dos técnicos envolvidos nos projectos. Apesar de 80 % do financiamento atribuído pelo IDT, 42% dos técnicos envolvidos foram cedidos pela entidade ou por parcerias.

Quanto à população alvo estratégica, para além do número abrangido ser muito baixo, não está representada em todos os distritos. Não foram abrangidos os distritos de Braga, Bragança, Castelo Branco, Évora, Faro Portalegre, Porto, Santarém, Viana do Castelo e Viseu. No entanto, foram abrangidos em todas as regiões. Verifica-se que cerca de 50% dos indivíduos abrangidos como população alvo estratégica participaram em actividades de formação no eixo I – Prevenção na Família. Uma vez que, os projectos já terminaram, consideramos importante saber se estes grupos estão a desenvolver actividades com população alvo final.

Pela análise da frequência mensal dos participantes nas actividades, confirma-se a hipótese colocada no 1.º relatório: o período das férias escolares está relacionado com as oscilações da participação dos grupos etários das crianças e adolescentes. Apesar do número de actividades desenvolvidas apenas ter diminuído nos meses de Verão, o número de participantes oscila consoante os períodos de férias escolares.

Verifica-se um forte investimento em actividades com carácter regular e continuado no tempo, como se pode ver quer pelas principais actividades dinamizadas como pelo elevado nível de participação da população alvo final em actividades educativas-culturais e de aquisição de treino de competências. No entanto, é importante referir que as pessoas envolvidas nos projectos participaram em actividades de vários tipos.

Da análise dos indicadores, a principal conclusão é a falta de continuidade, nos dois anos, dos grupos alvo nas actividades. A grande maioria dos participantes do primeiro ano não se manteve no segundo ano dos projectos. Para além disto, e numa análise por ano lectivo, verifica-se a mesma situação: o grau de permanência das pessoas nos projectos durante 10 meses é muito baixo.

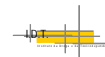


O pressuposto do PQP II relativo à importância da continuidade do trabalho com os mesmos grupos durante dois anos não se verificou, apesar de não existirem mudanças nos tipos de actividades desenvolvidas do primeiro para o segundo ano.

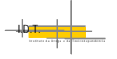
Uma vez que as actividades se mantiveram e os participantes mudaram, considera-se importante saber quais os motivos para a falta de manutenção das mesmas pessoas ao longo do tempo. Será que foi devido às estratégias utilizadas no desenvolvimento das actividades? Será que não houve preocupação na manutenção das mesmas pessoas?

Quanto aos eixos de intervenção, verifica-se que existe coerência com as faixas etárias abrangidas em cada área. As actividades educativas-culturais foram as mais desenvolvidas em 5 de 7 eixos de intervenção. Só nos eixos da família e meio prisional é que foram privilegiadas as actividades de formação. Constata-se que não existem diferenças entre os tipos de actividades desenvolvidas em cada área de intervenção, segundo as categorias utilizadas.

Apesar das questões colocadas, com estes elementos não é possível avaliar a eficácia dos projectos, pelo que consideramos fundamental analisar aprofundadamente a informação qualitativa dos relatórios de avaliação final dos 117 projectos, onde consta a descrição detalhada do funcionamento das acções e dos resultados alcançados.



Anexo I - Dados de execução a nível distrital



Anexo II – Descrição do Tipo de Actividades



Formação – Actividades realizadas com o mesmo grupo (ex: famílias, técnicos, jovens) durante um período de tempo limitado, com um programa definido e com formadores acreditados ou técnicos com currículo e experiência relevantes em áreas específicas relacionadas com a temática da prevenção; estas actividades podem dirigir-se tanto à população-alvo final como à população-alvo estratégica (ex: formação de mediadores).

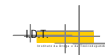
Workshops/Debates/Colóquios – Actividades de sensibilização e discussão sobre temas relacionados com a prevenção, com curta duração (ex: 1 dia), dirigido a grupos específicos e orientados por técnicos com experiência (em que seja possível o registo dos indivíduos que participaram nestas actividades);

Congressos/Seminários – Actividades de divulgação de informação, de sensibilização na área da prevenção, com a participação de vários técnicos com experiência, abrangendo diferentes formas de actuação e estratégias em prevenção primária. Dirigem-se, normalmente, a grandes grupos e tem uma duração maior que os Workshops/Debates/Colóquios (ex: 2/3 dias). Estas actividades podem, também, incluir sessões de trabalho como modelo de funcionamento do workshop.

Aquisição de treino de competências – Programa pré-definido com actividades muito específicas na área das competências pessoais e sociais, de duração limitada, mas com efeito de continuidade dirigido a um pequeno grupo (que deverá ser sempre o mesmo) e orientado por um ou dois técnicos da área da psicologia ou com experiência na área da aquisição de competências pessoais e sociais ;

Actividades Educativas-Culturais – Actividades desenvolvidas em áreas específicas (teatro, música, cinema, vídeo, dança, artes gráficas, jornalismo, leitura, escrita, artes plásticas, actividades manuais, novas tecnologias) que, através da sua dinâmica de implementação, devem promover o desenvolvimento de competências sociais, mas de uma forma mais abrangente do que as desenvolvidas no Programa de aquisição de treino de competências. Estas actividades são orientadas por monitores com experiência nas áreas a trabalhar, deverão ser continuadas ao longo do tempo, com carácter regular e dirigidas ao mesmo grupo alvo. Uma vez que os projectos têm a duração de dois anos, estes grupos podem sofrer algumas alterações – inserção de novos elementos ou saída de outros;

Animações lúdico-pedagógicas pontuais – Actividades desenvolvidas em áreas da animação (espaços de convívio, espaços de férias, cursos de verão, festas) que, através da sua dinâmica de implementação, devem promover o desenvolvimento de competências sociais. Estas actividades são orientadas por monitores com experiência nas áreas a trabalhar, têm um carácter pontual e dirigem-se a grandes grupos.;



Actividades desportivas – *Actividades que promovem a prática de desportos individuais, colectivos, radicais com o objectivo de trabalhar competências pessoais e sociais. Dirigem-se a grupos delimitados, devem ser orientados por técnicos com experiência na área e devem ter um carácter regular;*

Atendimento/Encaminhamento – *Actividades que permitem o acesso dos grupos-alvo a técnicos especializados para ajuda na resposta a questões/dúvidas/problemas relacionados com a prevenção nas vertentes pessoal, familiar e/ou social, onde podem ser ouvidos e encaminhados para outros serviços/entidades da comunidade local. Deve funcionar com horário fixo de atendimento, em espaço específico. Estas actividades limitam-se a contactos pontuais sem continuidade no tempo.*

Aconselhamento/Acompanhamento - *Actividades que permitem o acesso dos grupos-alvo a técnicos especializados para ajudar na resposta a questões/dúvidas/problemas relacionados com a prevenção nas vertentes pessoal, familiar e/ou social, onde podem ser ouvidos e encaminhados para outros serviços/entidades da comunidade local. Para além destes aspectos, estas actividades devem ter como objectivo um apoio continuado ao longo do tempo, que facilite o encontro de soluções e de alternativas para a resolução dos problemas, pelos indivíduos, sem carácter terapêutico. Deve funcionar com horário fixo de atendimento, individualizado ou em grupo (ex: em família). Estas actividades pressupõem um carácter de continuidade no tempo e de regularidade.*

Produção de materiais - *Actividades de concepção e produção de materiais com conteúdos preventivos dirigidos a grupos específicos. Podem ser produzidos por uma equipa técnica ou em conjunto com os grupos-alvo. Todos os materiais a produzir no âmbito destas actividades, devem ser enviados aos Núcleos Distritais para apreciação, antes da sua reprodução e divulgação. Não é considerada como actividade a produção de materiais de divulgação do projecto (ex: folhetos, cartazes sobre a realização de acções para a mobilização dos grupos-alvo).*

Implementação de grupos de pares – *Actividades dinamizadas por mediadores com características semelhantes ao grupo-alvo final (ex: idade, escolaridade, contexto social) com formação específica para exercerem estas funções;*

Implementação de grupos de inter-ajuda – *Actividades dirigidas a grupos específicos (ex: pais, jovens) onde são discutidos temas/problemáticas de interesse comum (sem carácter terapêutico). Estes grupos têm uma dimensão reduzida, orientados por um técnico com experiência e com um carácter de regularidade e continuidade no tempo.*